

# **"INQUÉRITO"**



**PLUTARCO**

## **LISANDRO**

**E A SUPREMACIA  
DE ESPARTA**



**CADERNOS CULTURAIS**

## ÍNDICE

1 — Estátua de Lisandro no templo de Delfos. . . . .	7
2 — Origem, educação e carácter de Lisandro. . . . .	8
3 — É nomeado comandante da frota lacedemónia na guerra do Peloponeso . . . . .	10
4 — Consegue que Ciro aumente o salário dos ma- rinheiros . . . . .	12
5 — Alcança uma vitória naval sôbre os atenienses	14
6 — A sua conduta com Calicrátidas, que foi subs- titui-lo no comando . . . . .	16
7 — Calicrátidas nada consegue de Ciro. Sua morte	17
8 — Lisandro é encarregado novamente do coman- do da frota . . . . .	19
9 — A sua perfídia em Mileto. A facilidade com que jurava falso . . . . .	20
10 — Ciro fornece-lhe dinheiro. Algumas expedições	22
11 — A frota dos atenienses aproxima-se dos espar- tanos. Conduta de Lisandro . . . . .	23
12 — Conselho de Alcibíades regeitado pelos gene- rais atenienses. Embuste de Lisandro . . . . .	25
13 — Vitória de Egos-Pótamos (405 a. J. C.) . . . . .	26
14 — Prodígios que precederam êste acontecimento	28
15 — Os prisioneiros atenienses condenados à mor- te. Conduta de Lisandro para com as cida-	

des gregas . . . . .	31
16 — Toma parte no cêrco de Atenas, mas, em vir- tude da resistênciã dos habitantes, embarca de novo . . . . .	33
17 — Ocupaçãõ de Atenas (403 a. J. C.) . . . . .	35
18 — Demoliçãõ das muralhas. Govêrno dos Trinta. . . . .	37
19 — Gilipo rouba parte da prata que levava para a Lacedemônia. . . . .	38
20 — Os espartanos deliberam sôbre se devem re- ceber o dinheiro enviado por Lisandro. . . . .	39
21 — Lisandro manda fazer a sua estátua; homena- gens que lhe prestam . . . . .	42
22 — Insolência e crueldade de Lisandro . . . . .	44
23 — Lisandro é chamado a Esparta . . . . .	46
24 — Ludibriado por Farnabaze, pede licença para ir ao templo de Ammon . . . . .	47
25 — Restauraçãõ da democracia em Atenas . . . . .	49
26 — Auxilia Agesilau a subir ao trono de Esparta. . . . .	52
27 — Convence-o a fazer guerra ao rei da Pérsia e acompanha-o . . . . .	53
28 — Emulaçãõ entre Agesilau e Lisandro. . . . .	54
29 — Intrigas de Lisandro para mudar o govêrno de Esparta . . . . .	56
30 — Para o conseguir, inventa falsos oráculos. . . . .	59
31 — O temor de um dos seus cúmplices faz gorar o seu projecto. . . . .	61
32 — Leva os espartanos a fazerem guerra aos te- banos . . . . .	62
33 — Toma as cidades de Orcómeno e Lebádia . . . . .	64
34 — É morto junto da cidade de Haliarto . . . . .	69
35 — A sua sepultura. Oráculos que lhe anunciam a morte . . . . .	68
36 — Desgôsto dos lacedemônios pela sua perda . . . . .	70
37 — Descoberta da conjura que êle havia feito para se proclamar rei . . . . .	71

